

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 3



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-590-7 DOI 10.22533/at.ed.907190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

O terceiro volume da obra tem como característica principal a capacidade de reunir atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, observando a saúde em diversos aspectos e percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

Congregamos aqui trabalhos desenvolvidos com a característica sólida de conteúdo teórico, que como sabemos deve ser muito bem fundamentado, com uso de trabalhos que já abordaram o assunto, perfazendo uma revisão ampla e ao mesmo tempo precisa, descrevendo o assunto com um olhar crítico e inovador.

Para que os estudos em saúde se desenvolvam é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino, isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
'NÓS NA REDE': CONTRIBUÇÕES DO PROJETO EXTENSIONISTA E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Simone Cristina Tizziani	
Milena Gatto	
Amanda Luiza Marconcini	
Roberta Lamoglia	
Debora Cristina de Lima Almeida	
Carlos Alberto Machado Filho	
Graziela Argenti	
Danielle Bordin	
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves	
Alessandra de Souza Martins	
Manoelito Ferreira Silva Junior	
Cristina Berger Fadel	
DOI 10.22533/at.ed.9071902091	
CAPÍTULO 2	11
A SAÚDE VAI À ESCOLA: PROMOVENDO PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEIS	
Cristiane Salete Paravisi	
Denise Becker	
Geni Maria Leoratto Bringhenti	
Magali Rossetti	
Zuleica Regina de Souza Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.9071902092	
CAPÍTULO 3	16
A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIEDADE E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO CUIDADO DA ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE UM AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR EM HOSPITAL GERAL	
Francisco de Brito Melo Júnior	
Janine de Carvalho Bonfadini	
Lara Elloyse Almeida Moreira	
Cynthia Lima Sampaio	
Ana Nery de Castro Feitosa	
Hilzanir Barbosa de Medeiros Machado	
Antônia Ionésia Araújo do Amaral	
Lúcia Maria Sampaio de Pinho Pessoa	
DOI 10.22533/at.ed.9071902093	
CAPÍTULO 4	23
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE JOGO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DO HIV/AIDS EM IDOSOS	
Aglauvanir Soares Barbosa	
Aline Rodrigues Feitoza	
Maria Eliana Peixoto Bessa	
Sarah Maria Feitoza Souza	
Maria Patrícia Sousa Lopes	
Carla Sinara Rodrigues Torres	
DOI 10.22533/at.ed.9071902094	

CAPÍTULO 5 35

CONTINGÊNCIAS E PARADIGMAS NA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

Elza Lima da Silva
Marina Belchior Cavalcanti
Aurean D'Eça Júnior
Flávia Baluz de Farias de Bezerra Nunes
Aline Lima Pestana Magalhães
Rosangela Almeida Rodrigues de Farias
Rita Rozileide Nascimento Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9071902095

CAPÍTULO 6 43

CORRELATOS DO USO DE ÁLCOOL E BUSCA DE SENSAÇÕES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Kairon Pereira de Araújo Sousa
Emerson Diógenes de Medeiros
Anne Caroline Gomes Moura
Paulo Gregório Nascimento da Silva
Ricardo Neves Couto

DOI 10.22533/at.ed.9071902096

CAPÍTULO 7 55

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA

Leia Simone Agostinho de Sousa
Évelyn Oliveira da Costa Leal
Bianca Ribeiro da Mata
Laiana Dias Prudêncio
Verônica Shirley Torres Leite
Eysland Lana Felix de Albuquerque
Juliana Pereira de Sousa
Fabiana Herica Castro Piedade
Keciane Barbosa Soares
Marina Ribeiro da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.9071902097

CAPÍTULO 8 67

ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CURSOS DE ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Hyldeane Santos Ferreira
Samia Carine Castro Damascena
Kezia Cristina Batista dos Santos
Geysa Santos Góis Lopes
Alinne Suelma dos Santos Diniz
Rosilda Silva Dias

DOI 10.22533/at.ed.9071902098

CAPÍTULO 9 75

ERA UMA VEZ ... UM NOVO JEITO DE PROMOVER SAÚDE NA INFÂNCIA

Tayná Portilho Prado
Ana Laura Batista
Ana Paula Safons Schardosim Santos
Larissa Stenger Antunes
Eliane Regina Pereira
Inea Giovana Silva-Arioli

DOI 10.22533/at.ed.9071902099

CAPÍTULO 10 90

FORMAÇÃO DE MONITORES EM IST/AIDS POR MEIO DA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO EM PARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo Kelson Pereira dos Santos
Hellen Tyciane de Santana Gomes
Francisco Vitor Pereira de Sousa
Karlla Susane Costa Monteiro
Flávia de Almeida Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.90719020910

CAPÍTULO 11 95

IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE AUDITORIA-SNA COMPONENTE MUNICIPAL EM UBAJARA-CE

João Harlley de Menezes Vasconcelos
Patrícia Feitoza Santos
Ione Campos da Silva
Deisyane Sousa do Nascimento Silva
Taynara Viana Paiva

DOI 10.22533/at.ed.90719020911

CAPÍTULO 12 105

INSTRUMENTOS VALIDADOS UTILIZADOS COM CUIDADORES NO CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Livia Alessandra Gomes Aroucha
Tamires Barradas Cavalcante
Ana Hélia de Lima Sardinha
Ana Paula Matos Ferreira
Moisés Ferreira Serra

DOI 10.22533/at.ed.90719020912

CAPÍTULO 13 120

LOGÍSTICA REVERSA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DE SAÚDE

Rogério Pereira de Sousa
José Henrique Rodrigues Stacciarini

DOI 10.22533/at.ed.90719020913

CAPÍTULO 14 129

MATERIAL EDUCATIVO IMPRESSO (MEI), COMO UMA ESTRATÉGIA NO CONTROLE DA ESPÉCIE INVASORA *Achatina fulica Bowdich*, 1822 (GASTROPODA: PULMONATA)

Carla Vasconcelos Freitas
Vivian da Silva Gomes
Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho
Roberta de Paula Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.90719020914

CAPÍTULO 15 136

MATERIAL IMPRESSO DIRECIONADO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE, COMO UMA ESTRATÉGIA NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NO ESTADO DO CEARÁ

Carla Vasconcelos Freitas
Vivian da Silva Gomes
Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho
Roberta de Paula Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.90719020915

CAPÍTULO 16 142

METODOLOGIAS ATIVAS: UMA NOVA ABORDAGEM PEDAGÓGICA UTILIZADA COM ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Nayana Santos Arêa Soares
Márcia Astrês Fernandes
Ítalo Arão Pereira Ribeiro
Rosa Jordana Carvalho
Carliane da Conceição Machado Sousa

DOI 10.22533/at.ed.90719020916

CAPÍTULO 17 152

O ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: UMA PESQUISA-AÇÃO

Leandro Ferreira de Melo
Ana Karina Matos Filgueira
Cristiane de Góis Pereira
Emanuela Karine Gomes da Silva
Emanuelle Monaliza de Sousa Gomes
Erison Moreira Pinto
Ilza Iris dos Santos
Ingrid Rafaely Alves Saraiva
Lenilson de Góis Pereira
Lidiane Augusta de Souza
Ranielly Regina da Silva
Verenilson de Paiva Silva

DOI 10.22533/at.ed.90719020917

CAPÍTULO 18 164

OFICINA EDUCATIVA SOBRE MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Livia Alessandra Gomes Aroucha
Débora Letícia Silva Martins de Sousa
Ana Hélia de Lima Sardinha
Moisés Ferreira Serra
Josafá Barbosa Marins
Kalina Araújo Prazeres
Janaína Teixeira de Moraes
Luciane Sousa Pessoa Cardoso
Pabline Medeiros Verzaro
Alynne Radoyk Silva Lopes
Ana Rachel Damasceno de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.90719020918

CAPÍTULO 19 173

OUTUBRO ROSA: UM OLHAR DIRECIONADO A SAÚDE DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinicius Costa Maia Monteiro
Isaac Newton Machado Bezerra
Edfrancy do Nascimento Silva Ferreira
Antônio de Pádua César Freire
Aline Erinete da Silva
Fernando Camanducao Sales Leite
Sabrina Soares dos Santos
Kerollainy Yorrany Mesquita de Sousa
Pablo Ramon da Silva Carvalho
Mônica Laís de Moraes
Maria da Conceição Lima Alves
Newton Chaves Nobre

DOI 10.22533/at.ed.90719020919

CAPÍTULO 20 175

PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO HU-UFPI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Tôrres de Sousa Rodrigues
Lígia Carvalho de Figueirêdo
Ana Carolina de Oliveira Carvalho
Ester Martins Carneiro
Bernardo Melo Neto
Maria da Conceição Costa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.90719020920

CAPÍTULO 21 183

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO CONTEXTO HOSPITALAR PARA PACIENTES COM TRAUMA RAQUIMEDULAR (TRM): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália de Jesus Sousa Cunha

DOI 10.22533/at.ed.90719020921

CAPÍTULO 22 189

RDC N. 20/2011 DA ANVISA: ADESÃO POR ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS DO MUNICÍPIO DE SÃO LUIS GONZAGA-MA

Erlenilce Oliveira de Sousa
Aldiane Rodrigues Miranda
Cintia Santos Dantas
Wellyson da Cunha Araújo Firmo

DOI 10.22533/at.ed.90719020922

CAPÍTULO 23 205

REALIDADE VIRTUAL NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO NO PARKINSON

Anna Sofia Miranda Loiola Araujo
Jane Lane de Oliveira Sandes
Luan dos Santos Mendes
José Victor do Nascimento Lima
Lauanda da Rocha Rodrigues
Herika da Silva Souza
Vivhyan Rios de Lima Teles
Mariane de Oliveira Sandes
Rikelmy Santos Sales
Maria Gislene Santos Silva
Diva Aguiar Magalhães
Monara Kedma Gomes Nunes

DOI 10.22533/at.ed.90719020923

CAPÍTULO 24	219
SÉRIE HISTÓRICA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO DO ENTORNO DO COMPLEXO INDUSTRIAL E PORTUÁRIO DO PECÉM	
Sharmênia de Araújo Soares Nuto	
Thaynara Lima Saldanha	
Carlos Ronnye da Silva Evangelista	
Jessica Freitas e Silva	
Edenilo Baltazar Barreira Filho	
Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas	
Anyá Pimentel Gomes Fernandes Vieira Meyer	
DOI 10.22533/at.ed.90719020924	
CAPÍTULO 25	231
SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> NA ENFERMAGEM	
Helba Batista Gonzaga Faria	
Elter Alves Faria	
Juliano de Andrade Melo	
André Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.90719020925	
CAPÍTULO 26	239
SUBJETIVIDADE MATERNA: CASOS DE DEPRESSÃO PÓS PARTO ATENDIDOS NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA DA UFC SOBRAL	
Andriny Albuquerque Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.90719020926	
CAPÍTULO 27	250
VER-SUS JUREMA E SUA INTERFACE COM A ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: A ANCESTRALIDADE QUE CURA	
Vinicius Costa Maia Monteiro	
Isaac Newton Machado Bezerra	
Edfrancy do Nascimento Silva Ferreira	
Antônio de Pádua César Freire	
Aline Erinete da Silva	
Fernando Camanducaio Sales Leite	
Sabrina Soares dos Santos	
Kerollainy Yorrany Mesquita de Sousa	
Pablo Ramon da Silva Carvalho	
Mônica Laís de Moraes	
Maria da Conceição Lima Alves	
Newton Chaves Nobre	
DOI 10.22533/at.ed.90719020927	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	252
ÍNDICE REMISSIVO	253

CORRELATOS DO USO DE ÁLCOOL E BUSCA DE SENSações EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Kairon Pereira de Araújo Sousa

Universidade Federal do Piauí, Departamento de Psicologia
Parnaíba – Piauí

Emerson Diógenes de Medeiros

Universidade Federal do Piauí, Departamento de Psicologia
Parnaíba - Piauí

Anne Caroline Gomes Moura

Universidade Federal do Piauí, Departamento de Psicologia
Parnaíba - Piauí

Paulo Gregório Nascimento da Silva

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia
João Pessoa - Paraíba

Ricardo Neves Couto

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia
João Pessoa - Paraíba

RESUMO: Esta pesquisa objetivou verificar a relação entre o consumo de álcool e a busca de sensações em estudantes universitários do estado do Piauí. Participaram 210 estudantes, com idade média de 21,29 anos ($DP = 4,39$), a maioria do sexo feminino (53,3%), solteiros (90%), que responderam o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), o *Inventário de Busca de Sensação de Arnett* (AISS) e a

questões sociodemográficas. Realizou-se análises descritivas e correlação r de *Pearson*. Os resultados da análise de correlação indicaram a existência de relacionamento positivo e significativo entre o fator *consumo de álcool* (AUDIT) e os fatores novidade ($r = 0,14$; $p = 0,045$) e intensidade ($r = 0,18$; $p < 0,008$) do AISS, para a amostra total. Considerando a variável sexo, como agrupamento, a única relação positiva e estatisticamente significativa encontrada foi entre o fator dependência (AUDIT) e o fator novidade ($r = 0,25$, $p = 0,008$) do AISS, para o público feminino. Conclui-se que o traço busca de sensações representa um construto relevante na explicação de comportamentos de risco ao consumo de álcool.

PALAVRAS-CHAVE: Busca de sensações. Consumo de álcool. Correlatos.

CORRELATES OF THE USE OF ALCOHOL AND SEARCH FOR SENSATIONS IN UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT: This study aimed to verify the relationship between alcohol consumption and the search for sensations among university students in the state of Piauí. A total of 210 students, average age 21.29 years ($SD = 4.39$), the majority female (53.3%), single (90%), who responded to the Alcohol Use

Disorders Identification Test (AUDIT) the Arnett Sensation Search Inventory (AISS) and sociodemographic issues. Descriptive analyzes and Pearson's correlation were performed. The results of the correlation analysis indicated a positive and significant relationship between the alcohol consumption factor (AUDIT) and the novelty factors ($r = .14$, $p = .045$) and intensity ($r = .18$, $p < .008$) of the AISS, for the total sample. Considering the gender variable, as a grouping, the only positive and statistically significant relation was found between the dependency factor (AUDIT) and the novelty factor ($r = .25$, $p = .008$) of the AISS for the female public. It is concluded that the search for sensations represents a relevant construct in the explanation of risk behaviors for alcohol consumption.

KEYWORDS: Search for sensations. Alcohol consumption. Correlates.

1 | INTRODUÇÃO

O construto busca de sensações é um dos mais relevantes no âmbito da Psicologia da Personalidade, utilizado para compreender, prever e explicar vários comportamentos e interações sociais (GOUVEIA et al., 2010), recebendo significativa atenção por estar associado a comportamentos de risco (NEWCOMB; CLERKIN; MUSTANSKI, 2011).

O estudo da busca de sensações teve início com Zuckerman e colaboradores (1964), formulado para explicar diferenças individuais na privação. Contudo, rapidamente expandiu sua validade para explicar diversos traços psicológicos, como comportamento agressivo (ZUCKERMAN, 1989), condutas antissociais e delitivas (FORMIGA; AGUIAR; OMAR, 2008), envolvimento sexual de risco (NEWCOMB; CLERKIN; MUSTANSKI, 2011), jogos de azar (MORRIS; GRIFFITHS, 2013), uso de álcool (GONZÁLEZ-IGLESIAS et al., 2014), entre outros.

Zuckerman, (1994) definiu a busca de sensações como a procura de variedade, novidade, complexidade, intensa sensação e a disposição de assumir riscos físicos, sociais, legais ou financeiros.

O construto contribui para elucidar por que algumas pessoas são mais inclinadas a se engajarem em riscos, isto é, por que algumas delas se envolvem em riscos de forma irrefletida, sem se importar com as consequências, enquanto outras aceitam o risco, tentando reduzi-lo, durante o envolvimento com as atividades de risco (RUCH; ZUCKERMAN, 2001).

Com o intuito de mensurar o construto busca de sensações, Zuckerman, Eysenck e Eysenck (1978) desenvolveram a escala *Sensation-Seeking Scale V* (SSS-V), com quatro dimensões ou fatores relevantes na predição de fenômenos comportamentais (COSTA, 2014). Em seguida analisa-se cada um deles (a)s:

Busca por aventura e emoção – caracteriza a tendência a se envolver em esportes ou outras atividades arriscadas que promovam sensações diferenciadas e incomuns, como por exemplo, paraquedismo, mergulho ou alpinismo (HOR-MEYLL,

2004; SCHMIDT; MOLINA; RAIMUNDI, 2017).

Busca de experiências – procura de novas experiências e sensações, através da mente e dos sentidos, ou adotando um estilo de vida não convencional, rejeitando atividades sociais monótonas, com abertura para uma variedade de experiências. Por exemplo, participação de grupos não convencionais, consumo de drogas alucinatórias, comportamentos exibicionistas no modo de vestir, viagens frequentes, etc. (COSTA, 2014; FERREIRA, 2009; HOR-MEYLL, 2004).

Susceptibilidade ao tédio – aversão às situações caracterizadas como monótonas, rotineiras ou previsíveis. Indica inquietação face às coisas que se apresentam como inalteráveis (SCHMIDT; MOLINA; RAIMUNDI, 2017).

Desinibição social – vontade de escapar de modo de vida entediante, através de comportamentos desinibidos no meio social, expressando escolha por atividades que proporcionem a socialização, como: festas, consumo de álcool e outras substâncias. Refere-se também à busca de sensações por meio de outras pessoas, vida hedonista e a variedade sexual (COSTA, 2014; FERREIRA, 2009; HOR-MEYLL, 2004).

A concepção e a escala de busca de sensações de Zuckerman e colaboradores (ZUCKERMAN, 1979; ZUCKERMAN, EYSENCK; EYSENCK, 1978) passaram a ser empregadas em pesquisas que objetivaram investigar a relação entre o construto e comportamentos de risco, atestando ser medida confiável (PALÁCIOS DELGADO, 2015). Entretanto, Arnett (1994) identificou limitações nesse modelo psicobiológico, tanto na conceituação de busca de sensações quanto na medida (seleção de itens), propondo um paradigma alternativo (FORMIGA; AGUIAR; OMAR, 2008).

Acerca da conceituação de busca de sensações, Cuffa (2016) pontua que a principal distinção entre o paradigma apresentado por Zuckerman e o modelo exibido por Arnett, diz respeito à complexidade versus intensidade.

De acordo com Arnett (1994), a concepção de complexidade utilizada por Zuckerman et al. (1964) não se mostrou clara e adquadamente desenvolvida, expressando uma limitação conceitual. Assim, enquanto nesta concepção, a busca de sensações é definida pela necessidade de novidade e complexidade em relação à estimulação, Arnett (1994) propõe uma nova definição de busca de sensações caracterizada pela necessidade de novidade e intensidade de estimulação.

Outra distinção teórica entre os dois modelos, refere-se a maior ênfase ao papel da socialização na alteração de qualquer base biológica ou genética da busca de sensações (ARNETT, 1994). Enquanto no estudo de Zuckerman (1979), a propensão biológica é prevante para o desenvolvimento do traço de busca de sensações, com pouca menção à influência da socialização, Arnett (1994) concebe a busca de sensações como sendo influenciada por fatores biológicos em interação com o contexto social. Assim, a socialização é tão relevante quanto os aspectos genéticos, servindo para orientar, modelar e até suprimir a predisposição biológica.

Relativo à distinção entre os instrumentos de medidas de Zuckerman et al. (1964) e Arnett (1994) para o estudo do construto, foram identificadas diferenças

além do aspecto de construção dos itens (CUFFA, 2016). Arnett (1994) aponta como lacuna existente, na medida desenvolvida por Zuckerman et al. (1964), o fato dos itens, que medem o construto, se referirem as formas de manifestações dos traços, desconsiderando as características da experiência buscada pelo indivíduo. Dessa forma, propõe uma escala para avaliar os modos pelos quais o ambiente de socialização de uma pessoa influencia as formas de manifestação de tendência por busca de sensações.

Diferentemente da Escala de Busca de Sensações-V (SSS-V) construída por Zuckerman et al. (1964), representando uma medida de autorrelato composta por 40 itens, respondidos numa escala *Likert* de 3 pontos, o Inventário de Busca de Sensações de Arnett (AISS) apresenta-se como um instrumento de autorrelato com 20 itens, em formato *Likert* de quatro pontos, distribuídos, de forma igual, entre duas dimensões: novidade (que expressa a novidade das experiências na estimulação do sujeito) e (2) intensidade (que alude à intensidade das experiências (CUFFA, 2016). No presente estudo, optou-se pelo uso desta escala para mensurar a busca de sensações, por ser esta mais integrativa e parcimoniosa.

Considerando que a busca de sensações tem sido empregada em diferentes áreas de investigações, evidenciando sua capacidade de predizer comportamentos de risco (PASA, 2013), no tópico seguinte discute-se a relação entre esse construto e uso de álcool.

1.1 Busca de sensações e consumo de álcool

Variados estudos destacam a existência de correlação entre o traço busca de sensações e o consumo de álcool (ADAMS et al., 2012; CARLSON; JOHNSON; JACOBS, 2010; CIRILO, 2015; ZUCKERMAN, 1994). O uso da substância a fim de se obter características desinibitórias é indicado como um dos fatores de atração inicial para indivíduos que buscam sensações. O desejo de utilizar novas drogas aparece ligado à busca de experiência, e o uso continuado é apontado como decorrente da percepção hedonista de prazer, desconsiderando os riscos característicos do consumo (FERREIRA, 2009).

Conforme Labrie et al. (2014), a ingestão excessiva de bebidas alcoólicas pode ser reflexo da disposição por parte dos buscadores de sensações em se envolverem nessa experiência como forma de aumentar a excitação, procurando contextos sociais onde o consumo da droga é intenso.

Em um estudo envolvendo estudantes universitários franceses, os pesquisadores examinaram a associação entre o construto busca de sensações e o consumo de álcool. Os resultados evidenciaram a existência de correlação entre o traço desinibição e uso de álcool pelas mulheres, enquanto que o traço busca de experiência e desinibição se relacionaram significativamente com o consumo de álcool pelos homens (LEGRAND et al., 2007).

No Chile, uma pesquisa com jovens estudantes do curso de psicologia das

Universidades de Santiago de Compostela e Girona, também encontrou associação significativa entre o traço de busca de sensações o uso de álcool (GONZÁLEZ-IGLESIAS et al., 2014). Em outro estudo a busca de sensações foi preditiva do comportamento de ingestão de bebidas etílicas (LATORRE ROMAN et al., 2014).

No tocante ao uso dessa variável em estudos científicos, investigadores ressaltam que o construto tem sido utilizado para avaliar a tendência que os jovens têm de correrem riscos e a predisposição para experimentarem sensações de novidades e intensidades. Por demonstrarem maior intolerância ao tédio e estarem mais dispostos a vivenciar novas sensações, jovens são mais suscetíveis a comportamentos viciantes (Wilkinson et al., 2011). Esses dados são consistentes com estudo que apontou que indivíduos com pontuações altas em busca sensações são menos propensos a rejeitar ofertas da substância, apresentando maior prevalência de consumo (ZUCKERMAN, 1994).

O traço desinibição social, em uma pesquisa realizada com jovens mexicanos, mediou relação entre se engajar em outros comportamentos de risco e o uso de álcool, sugerindo que a desinibição social é um fator comum que está subjacente ao consumo de bebidas alcoólicas e a outros comportamentos de risco neste público (WILKINSON et al., 2011).

Uma pesquisa realizada com jovens tailandeses endossa essa evidência. Na referida investigação, a busca de sensações também apresentou correlação com a frequência de consumo de álcool, sendo que, dentre os traços do construto, a desinibição foi o preditor mais fortemente associado à frequência do uso de álcool, seguida pelo traço busca de experimentação e suscetibilidade ao tédio (SIVIROJ et al., 2012).

A partir desta breve análise da literatura, parece ficar nítido que o traço busca de sensações representa um construto relevante a ser considerado em estudos científicos que investigam comportamentos de risco ao consumo de aditivos, como o álcool. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo verificar a relação entre consumo do álcool e a busca de sensações em estudantes universitários do estado do Piauí.

2 | MÉTODO

2.1 Participantes

Participaram 210 estudantes universitários, com idade média de 21,29 anos ($DP = 4,39$), variando de 18 a 54 anos, a maioria do sexo feminino (53,3%), solteiros (90%) e renda média de R\$ 2. 605,15 ($DP = 2148,43$). Tratou-se de uma amostra não-probabilística (por conveniência), fazendo parte universitários maiores de idade (≥ 18 anos), devidamente matriculados na IES participante da pesquisa, e que

aceitaram, de forma voluntária, colaborar com o estudo.

2.2 Instrumentos

Os participantes responderam a um livreto, contendo os seguintes instrumentos:

Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) – Esse instrumento foi desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para avaliar padrões de consumo de álcool (BABOR et al., 2001; NOORBAKHSH et al., 2018), tendo sido validado para o português brasileiro por Figlie et al. (1997). O AUDIT é composto por dez itens que variam de 0 a 4 permitindo, assim, margem de pontuação de 0 a 40. A partir da pontuação do participante, nessa escala de medida, é possível classificá-lo em quatro zonas (padrões) de consumo: *baixo risco* - 0 a 7 pontos; *uso de risco* - 8 a 15 pontos; *uso nocivo* - 16 a 19; e *dependência* - 20 a 40 pontos (SILVA; TUCCI, 2014).

Inventário de Busca de Sensação de Arnett (AISS, Arnett 1994) – Esta escala foi construída por Arnett (1994). Trata-se de um instrumento de medida composto por vinte itens distribuídos de forma igual em dois fatores: novidade e intensidade. Os itens são respondidos em escala do tipo *Likert* com quatro pontos (1 = não me descreve em nada; 2 = descreve-me em alguma medida; 3 = descreve-me bem e 4 = descreve-me totalmente). No Brasil, sua estrutura foi demonstrada por Omar, Aguiar e Formiga (2005).

Questionário sociodemográfico - composto por questões como idade, sexo, estado civil, renda e outras, objetivando caracterizar a amostra.

2.3 Procedimentos

Inicialmente, entrou-se em contato com a direção da IES, local da pesquisa, com o intuito de se obter autorização para a aplicação de questionários com os estudantes que aceitassem colaborar, voluntariamente. Após a autorização dos dirigentes, adicionado a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Federal do Piauí (Parecer nº 2.400.755/2017), iniciou-se a coleta.

Os dados foram coletados em ambiente coletivo de sala de aula, com anuência dos professores, mediante agendamento prévio. Apesar da aplicação dos instrumentos ter ocorrido coletivamente, cada participante respondeu, de forma individual, aos questionários. Inicialmente eram apresentados os objetivos do estudo, apresentando esclarecimentos adicionais a respeito do anonimato, sigilo e confidencialidade dos dados. Enfatizou-se também que a participação no estudo era voluntária, sendo possível desistir a qualquer momento sem quaisquer consequências. Os participantes que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido.

A aplicação dos instrumentos de pesquisa foi realizada pelo pesquisador responsável e colaboradores devidamente treinados, que estiveram presentes durante

todo o processo de coleta, para instruir os participantes acerca do preenchimento dos instrumentos e dirimir as possíveis dúvidas. Foram necessários, em média, 10 minutos para a conclusão dos questionários.

Ressalta-se que foram respeitadas todas as recomendações éticas em relação à pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução no. 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

2.4 Análise de dados

Os dados foram analisados por meio do *software* SPSS, versão 21, a partir do qual foram realizados o cálculo das estatísticas descritivas (média e desvio padrão) e análise de correlação r de *Pearson*.

3 | RESULTADOS

Inicialmente foram computados os fatores dos instrumentos AUDIT (BABOR et al., 2001) e AISS (ARNETT, 1994), para então relacioná-los. Portanto, lançou-se mão de análises de correlação de *Person*, e foram encontrados os seguintes resultados apresentados na Tabela 1.

Fatores	1	2	3	4	5
1. Consumo de álcool	1				
2. Dependência do consumo	0,60**	1			
3. Consequências do consumo	0,61**	0,60**	1		
4. Novidade	0,14*	0,10	0,12	1	
5. Intensidade	0,18**	0,11	0,05	0,52**	1

Tabela 1 - Correlatos entre o AUDIT e o AISS para a amostra total

Nota:* $p < 0,05$, ** $p < 0,01$ (teste bicaudal)

Avaliando a amostra geral, os resultados indicaram a existência de correlação positiva e significativa apenas entre o fator consumo de álcool (AUDIT) e os fatores novidade ($r = 0,14$; $p = 0,045$) e intensidade ($r = 0,18$; $p < 0,008$) do AISS.

No tocante às correlações para homens e mulheres, um dado relevante tendo em vista que na literatura tem sido documentadas diferenças nos níveis de busca de sensações entre os sexos (ARNETT, 1994; HOR-MEYLL, 2004; SCHMIDT et al., 2017), não foram identificadas relações significativas para a amostra masculina, conforme se pode constatar na tabela 2.

Fatores	1	2	3	4	5
1. Consumo de álcool	1				
2. Dependência do consumo	0,57**	1			
3. Consequências do consumo	0,65**	0,57**	1		
4. Novidade	0,13	- 0,03	0,08	1	
5. Intensidade	0,19	0,12	0,09	0,51**	1

Tabela 2 - Correlatos entre o AUDIT e o AISS para o sexo masculino

Nota:*p < 0,05, ** p < 0,01 (teste bicaudal)

Quando são utilizados os dados somente das mulheres, a única relação positiva e estatisticamente significativa encontrada é entre o fator dependência (AUDIT) e o fator novidade ($r = 0,25$, $p = 0,008$). Sumarizados, os resultados podem ser observados na Tabela 3, a seguir.

Fatores	1	2	3	4	5
1. Consumo de álcool	1				
2. Dependência do consumo	0,62**	1			
3. Consequências do consumo	0,56**	0,63**	1		
4. Novidade	0,11	0,25**	0,15	1	
5. Intensidade	0,10	0,05	- 0,03	0,51**	1

Tabela 3 - Correlatos entre o AUDIT e o AISS para o sexo feminino

Nota:*p < 0,05, ** p < 0,01 (teste bicaudal)

Expostas as relações entre o consumo de álcool e a busca de sensações, o tópico a seguir será destinado à discussão em conformidade com a literatura.

4 | DISCUSSÃO

A partir dos resultados dos coeficientes de correção de *Person*, verificou-se correlação positiva entre o construto busca de sensações e o consumo de álcool. Tal resultado está alinhado com pesquisas prévias que indicaram que indivíduos com altas pontuações em busca de sensações apresentam maior predisposição à prática de ingestão abusiva de álcool, uma vez que buscam, com maior frequência experiências novas e intensas (GONZÁLEZ-IGLESIAS et al., 2014; LABRIE et al., 2014; LEGRAND et al., 2007).

Este construto, enquanto traço da personalidade, vem sendo utilizado nos estudos atuais para o entendimento de comportamentos de risco. Concretamente, é um dos mais fortes correlatos do consumo de álcool, relacionando-se com atitudes, interesses, comportamentos ou hábitos em relação ao uso dessa substância (SCHMID et al., 2017).

No tocante a este aspecto, um estudo com 218 estudantes universitários

brasileiros mostrou que a variável busca de sensações foi determinante para o potencial uso de álcool e outras drogas (FORMIGA et al., 2006). De forma semelhante, pesquisa conduzida com jovens italianos apontou que o engajamento em comportamentos de risco à saúde foram maiores entre aqueles com altos escores em busca de sensações (SMORTI, 2014).

Tendo em conta a amostra total, observou-se um relacionamento positivo e significativo somente entre a dimensão consumo de álcool e os dois fatores da AISS (novidade e intensidade). Quando avaliada tal relação, separadamente por sexo dos participantes, percebeu-se uma diferença relevante. Para os homens, não houveram correlações significativas entre as dimensões do AISS e as do AUDIT. Enquanto que entre as mulheres, verificou-se relacionamento positivo e significativo entre os fatores dependência (AUDIT) e novidade (AISS).

Tais resultados não apresentam concordância com os obtidos em estudos prévios (GONZÁLEZ-IGLESIAS et al., 2014; ZUCKERMAN, 1994), nos quais os homens possuem maior busca de sensações em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, quando comparados às mulheres.

Numa pesquisa realizada com 504 jovens, os resultados relevaram os homens como maiores buscadores de sensações em comparação às mulheres, sendo esse fato explicado pelas formas de socialização e experiências vivenciadas em cada um dos gêneros (FORMIGA, 2011). Corroborando essas evidências, Cross, Cyrenne e Brown (2013), também mencionam uma predisposição maior entre os homens no que tange a busca de sensações, justificando essa diferença, como decorrentes de mecanismos psicológicos, biológicos, culturais e sociais transmitidos entre gerações.

Tendo isso em conta, pode-se cogitar que, nesse estudo, a ausência de relacionamento positivo e significativo entre o construto busca de sensações e o consumo de álcool, para o público masculino, deva-se em função da amostra ser constituída, em sua maioria, por mulheres (53,3%).

Contudo, a correlação positiva e significativa entre o construto busca de sensações e o consumo de álcool, em concordância com outros estudos (CIRILO, 2015; CARLSON; JOHNSON; JACOBS, 2010), evidência que esse traço da personalidade é subjacente ao uso de bebidas etílicas, sendo plausível inferir que indivíduos que primam por estar em busca sensações apresentam maior consumo de álcool (Zuckerman, 1994).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou verificar a relação entre os construtos busca de sensações e consumo de álcool em uma amostra de universitários. A partir dos resultados obtidos, foi possível observar uma relação positiva entre as duas variáveis, o que indica que o traço da personalidade busca de sensações é relevante para

compreensão desse problema de saúde pública.

Espera-se que os resultados, aqui encontrados, sirvam para subsidiar ações de prevenção e promoção em saúde, direcionados a esse grupo específico, além de contribuir com a literatura sobre o tema, por meio do fornecimento de dados empíricos e teóricos.

Entretanto, como todo empreendimento na ciência, esta pesquisa apresenta limitações, de modo que os resultados e conclusões devem ser observados com ressalvas.

Primeiramente, pode-se destacar o viés amostral, uma vez que foram selecionados, por conveniência, exclusivamente estudantes de uma Instituição Ensino Superior Pública, o que inviabiliza a possibilidade de generalização dos resultados. Também, pode-se apontar o instrumento que, sendo de autorrelato, permite que o participante falseie a resposta, em função da desejabilidade social.

Por fim, o delineamento empregado também pode ser identificado como uma limitação. Por se tratar de uma pesquisa correlacional, não se pode estabelecer uma relação de causa e efeito entre as variáveis.

Deste modo, para a realização de novos estudos, recomenda-se contar com amostras mais diversificadas desta população, objetivando torná-la heterogênea e representativa. Ademais, seria importante o controle da desejabilidade, empregando uma medida de desejabilidade social ou ainda o desenvolvimento de uma medida implícita, reduzindo o viés de falseamento das respostas ao instrumento.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Z. W. et al. **Drinking motives as mediators of the impulsivity–substance use relation: Pathways for negative urgency, lack of premeditation, and sensation seeking.** *Addictive Behaviors*, v.37, n.7, p.848-855, mar. 2012.

ARNETT, J. **Sensation seeking: A new conceptualization and a new scale.** *Personality and Individual Differences*, v.16, n.2, p. 289–296, 1994.

BABOR, T.F. et al. **The alcohol use disorders identification test.** *World Health Organization: Geneva*, 2001.

CARLSON, S. R.; JOHNSON, S. C.; JACOBS, P. C. **Disinhibited characteristics and binge drinking among university student drinkers.** *Addictive Behaviors*, v.35, n.3, p.242–251, mar. 2010.

CIRILO, F.M. F. **Vinculação, personalidade e procura de sensações em sujeitos aditos.** 2015, p.89. Dissertação (Mestrado em Psicologia). EPCV, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2015.

COSTA, S.V.P. **Delinquência juvenil: estudo das diferenças em busca de sensações e impulsividade entre jovens delinquentes e jovens não delinquentes.** 2014. 55p. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2014.

CROSS, C. P.; CYRENNE, D. L. M.; BROWN, G. R. **Sex differences in sensation-seeking: A meta-**

analysis. Scientific Reports, v.3, p.1–5, ago. 2013.

CUFFA, M. **Construção e evidências de validade de uma escala de personalidade para o contexto do trânsito.** 2016, 130p. Tese (Doutorado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

FERREIRA, J. F.K.S. **Busca de sensações e dependência alcoólica um estudo com doentes alcoólicos.** 2009. 115p. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2009.

FIGLIE, N. B. et al. **Does Audit identify a specific for liaison-psychiatric intervention for alcohol dependent patients in a general hospital?** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro, v.46, p.589–593, 1997.

FORMIGA, N. S. **Busca de sensação e gênero.** Psicologia.com.pt, 2011. . Disponível em <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0580.pdf>. Acesso em:07/06/2019

FORMIGA, N. S. et al. **Traços de personalidade e dimensões disposicionais a drogadição:a influencia da busca de sensação, a intensidade e novidade no uso potencial de drogas em jovens.** Psicologia.com.pt, 2006. Disponível em <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0289.pdf>> Acesso em:07/06/2019

FORMIGA, N. S.; AGUIAR, M.; OMAR, A. **Busca de sensação e condutas anti-sociais e delitivas em jovens.** Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 28, n.4, p.668-681, 2008.

GONZÁLEZ-IGLESIAS, B. et al. **Búsqueda de sensaciones y consumo de alcohol: El papel mediador de la percepción de riesgos y beneficios.** Anales de Psicología, Múrcia, v.30, n.3, p. 1061-1068, out. 2014.

GOUVEIA, V. V. et al. **Inventário de Arnett de Busca de Sensações (AISS): testando diferentes modelos fatoriais.** Psico-USF, Itatiba, v.15, n.2, p.181-191, mai-ago. 2010.

HOR-MEYLL, L. F. **Quando risco e sensações encontram-se na teia: uma investigação empírica da relação entre busca de sensações e o risco percebido em compras na web.** 2004. Tese (Doutorado em Administração). COPPEAD, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

LABRIE, J. W. et al. **Impulsivity and alcohol-related risk among college students: Examining urgency, sensation seeking and the moderating influence of beliefs about alcohol's role in the college experience.** Addictive Behaviors, v.39, n.1, p.159–164, jan. 2014.

LATORRE ROMAN, P. Á.; CAMARA PEREZ, J. C.; GARCIA PINILLOS, F. **Búsqueda de sensaciones y hábitos de tabaquismo, consumo de alcohol y práctica deportiva en estudiantes de Educación Secundaria.** Salud Mental, México, v.37, n.2, p.145-152, mar-abr. 2014.

LEGRAND, F. D. et al. **Association between sensation seeking and alcohol consumption in French college students: Some ecological data collected in “open bar” parties.** Personality and Individual Differences, v.43, n.7, p.1950–1959, nov. 2007.

MORRIS, R.; GRIFFITHS, M. D. **The relationship between gambling affinity, impulsivity, sensation seeking, superstition, and irrational beliefs: An empirical study among committed gamblers.** Aloma: Revista de Psicologia, Ciències de l'Educació i de l'Esport, Barcelona, v.31, n. 2, p. 109–121, 2013.

NEWCOMB, M. A.; CLERKIN, E. M.; MUSTANSKI, B. **Sensation seeking moderates the effects of alcohol and substance use on sexual risk in young men who have sex with men.** AIDS and Behavior, v.15, n.3, p.565–575, abr. 2011.

- NOORBAKHS, S. et al. **Psychometric properties of the Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) and prevalence of alcohol use among Iranian psychiatric outpatients.** Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy, v.13, n.1, p.1-8, fev. 2018.
- OMAR, A.; SOUZA, M. A.; FORMIGA, N. S. **Generalização transcultural de um modelo de busca de sensações: um estudo Argentina-Brasil.** In: Anais XXXV reunião anual de psicologia. Curitiba, PR, Brasil, 2005.
- PALACIOS DELGADO, J. R. **Propiedades psicométricas del inventario de búsqueda de sensaciones para adolescentes en México (IBS-Mx).** International Journal of Psychological Research, Medellín, v.8, n.1, p. 46-60, jan. 2015.
- PASA, G. G. **Impulsividade, busca de sensações e comportamento de risco no trânsito: um estudo comparativo entre condutores infratores e não infratores.** 2013, 139p. Dissertação (mestrado em Ciências Médicas: Psiquiatria). Faculdade de Medicina-PPGCM, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2013.
- RUCH, W.; ZUCKERMAN, M. Sensation seeking in adolescence. In: Raithel, J. **Risikoverhaltensweisen Jugendlicher. Erklärungen, Formen und Prävention.** Opladen: Leske + Budrich, 2001. Cap. 5, p. 97–110.
- SCHMIDT, V.; MOLINA, M. F.; RAIMUNDI, M. J. **The Sensation Seeking Scale (SSS-V) and its use in Latin American adolescents: Alcohol consumption pattern as an external criterion for its validation.** Europe's Journal of Psychology, Geneva, v.13, n.4, p.776–793, nov. 2017.
- SILVA, É.C.; TUCCI, A.M. **Estudo transversal sobre o uso de risco de álcool em uma amostra de estudantes de uma universidade federal brasileira.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro, v.63, n.4, p.317-325, out-dez, 2014.
- SIVIROJ, P. et al. **Drinking Motives, Sensation Seeking, and Alcohol Use Among Thai High School Students.** Social Behavior and Personality: An International Journal, Palmerston North, v.40, n.8, p.1255–1262, set. 2012.
- SMORTI, M. **Sensation seeking and self-efficacy effect on adolescents risky driving and substance abuse.** Procedia: Social and Behavioral Sciences, v.140, n.22, p.638-642, ago. 2014.
- WILKINSON, A. V. **Sensation Seeking, Risk Behaviors, and Alcohol Consumption Among Mexican Origin Youth.** Journal of Adolescent Health, v.48, n.1, p.65–72, jan. 2011.
- ZUCKERMAN, M. **Behavioral expressions and biosocial bases of personality.** Nova Iorque: Cambridge University Press, 1994.
- ZUCKERMAN, M. **Personality in the third dimension: A psychobiological approach.** Personality and Individual Differences, v.10, n.4, p. 391-418. 1989.
- ZUCKERMAN, M. **Sensation seeking: Beyond the optimal level of arousal.** New York : L. Erlbaum Associates, 1979. 449p.
- ZUCKERMAN, M.; EYSENCK, S. B.; EYSENCK, H. J. **Sensation seeking in England and America: Cross-cultural, age, and sex comparisons.** Journal of Consulting and Clinical Psychology, v. 46, n.1, p. 139–149, mar. 1978.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação 5, 6, 7, 8, 174, 219, 220, 249
Adesão a diretrizes 189
Adesão a diretrizes, 189
Adolescentes 7, 11
Alzheimer 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 116, 119
Ancestralidade 251
Antimicrobianos 189
Aprendizagem Baseada em Problemas 142
Atenção Primária a Saúde 95, 104
Auditoria 55, 95, 96, 97, 98, 103, 104
Avaliação do impacto na saúde 219

B

Busca de sensações 43, 46, 53

C

Cárcere 174
Compreensões Psicológicas 239
Consumo de álcool 43, 49, 50
Contação de histórias 75
Correlatos 43, 49, 50
Cuidador 85, 105, 113, 115
Cuidados 8, 56, 58, 62, 65

D

Demência 56, 58, 62
Depressão pós-parto 239, 247, 248
Doença de Parkinson 205, 206, 207, 212, 215, 217, 218
Doenças 11, 141, 222, 223, 240

E

Educação em saúde 10, 105, 107, 111, 112, 117, 119, 130, 165
Educação por pares 90
Educação Superior 153
Enfermagem 1, 11, 15, 23, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 42, 55, 56, 58, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 105, 115, 116, 117, 119, 134, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 162, 163, 164, 171, 175, 182,

204, 231, 233, 236, 237, 246, 248, 249, 252

Equipe de Assistência ao Paciente 16

Equipe de Enfermagem 67

Equipe Interdisciplinar de Saúde 183

Esgotamento profissional 231

Espiritualidade 251

Estudantes de Enfermagem 142

Estudos de Validação 23

Estudos epidemiológicos 219

Estudos validados 105

F

Farmácia 20, 175, 189, 192, 202, 204, 248

G

Gerenciamento 120, 126, 127, 128, 192, 199

Gestão em Saúde 95

H

HIV 6, 7, 12, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 91, 174

Hospitalização 105, 107, 230

I

Idoso 23

Indicadores demográficos 219

Internação Hospitalar 183

Intervenção com grupo de crianças 75

L

Logística Reversa 120, 121, 127

M

Manejo de espécimes 130

O

Odontologia Preventiva 2

Outubro Rosa 174

P

Platelmintos 137
Potência de ação 75
Práticas integrativas 175, 178, 179, 181
Prevenção 11, 91, 165, 172
Prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis 91
Prevenção e controle 165
Processo de Enfermagem 67, 68, 74
Promoção da Saúde 2, 89, 90, 176, 187
Psiquiatria Infantil 16

R

Realidade Virtual e Reabilitação 206
Relato de Experiência 176
Resíduos Sólidos 120, 124, 125, 127, 128

S

Saúde ambiental 219
Saúde Bucal 2, 7, 8
Saúde Mental 16, 17, 150, 239
Saúde Pública 2, 5, 1, 2, 55, 89, 134, 172, 202, 204, 229, 230, 247, 248, 252
Saúde Sexual e Reprodutiva 23, 90
Síndrome de Burnout 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Sistema Único de Saúde 16, 17, 97, 104, 144, 153, 156, 161, 176, 251
Sistema urinário 165
Subjetividade Materna 239

T

Tanatologia 36, 38, 39, 41
Técnicos em farmácia 189
Terapias Complementares 153
Traumatismos da Medula Espinal 183

V

Vigilância em saúde pública 130, 137

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-590-7



9 788572 475907